

## GEOTECNOLOGIAS: USOS E CONTRIBUIÇÕES NO CONHECIMENTO DA BAIXADA FLUMINENSE

Andrea Paula de Souza - FEBF

[andreaps.uerj@gmail.com](mailto:andreaps.uerj@gmail.com)

Raphael Rodrigues Brizzi - IFRJ

[rrbrizzi@gmail.com](mailto:rrbrizzi@gmail.com)

Rodrigo Lobato - CEDERJ

[rodrigolobato.geo@gmail.com](mailto:rodrigolobato.geo@gmail.com)

Paulo Guilherme Bragança - FEBF

[guilhermebraganca@outlook.com](mailto:guilhermebraganca@outlook.com)

### RESUMO

O espaço urbano tem se tornado um resultado da crescente ocupação humana que transforma o ambiente cada vez mais. Ocupação desordenada que cresce em direção às encostas e ao longo dos canais fluviais, causando o desmatamento, a erosão e conseqüentemente assoreando os canais, intensificando os processos de enchente e os movimentos de massa. Tais além de modelar o relevo, são também causadores de grandes prejuízos, principalmente em ambientes urbanos. Desta forma, mediante a atual crise ambiental pela qual a sociedade vem passando, este projeto aparece como uma contribuição para o aprofundamento sobre o saber ambiental da Baixada Fluminense, e no que cerne da conscientização ambiental, necessária para a produção de novos conceitos voltados ao uso e gestão do espaço. Ressalta-se que uma das maiores dificuldades são fontes sobre o ambiente local, com falta de fontes acadêmicas assim como informações primárias primordiais no processo de compreensão do uso e ocupação do solo e de intervenção nas diversas bacias hidrográficas. Sendo assim, a construção de coleção de mapas a partir do conhecimento local, pautado no município, deve servir de base para construção de informações ao usuário, através do qual podemos explicar e informar fenômenos geográficos da realidade próxima ao sujeito, criando criticidade sobre a sua qualidade de vida ambiental. No que tange a licenciatura, pode-se dizer que as geotecnologias e os SIG são de vasta aplicação no campo de Geografia, entretanto seu potencial não tem sido suficientemente explorado, pois há uma deficiência na formação inicial, assim como na formação continuada de muitos profissionais, principalmente do aluno-professor, isto é, nossos futuros professores, essencial para acompanhar os crescentes avanços tecnológicos. E é primordial que o aluno-professor tenha capacidade compreender melhor o espaço geográfico e que a partir de tal possa capacitar também seus alunos e os tornem mais emancipados, capazes de pensar em alternativas para o futuro. Logo, pensar a Baixada Fluminense é ter ação sobre esta, é investigá-la e conhecê-la. E é nessa lógica que colocamos a dificuldade tanto no levantamento de dados como no não privilégio do uso de geotecnologias na grade curricular de nosso curso (Geografia-FEBF), por conseguinte o projeto em questão tem a responsabilidade de introduzir os alunos nas

ferramentas geotecnologias, buscando criar atividades que possibilitem buscar, editar, organizar, gerar, manipular e produzir dados sobre a Baixada Fluminense, pois adverte-se que sem uma mediação política para o uso democrático das geotecnologias, não há possibilidades de melhorias na qualidade de vida da sociedade. E concomitante o projeto tem obrigação de democratização da informação, possibilitando de forma ágil e relativamente barata de transmitir a sociedade informações que interessam a essa como um todo. O desenvolvimento da coleção de mapas e relatórios, a partir do geoprocessamento e o sistema de informação geográfica, permitem realizar análises tanto simples com complexas, além de privilegiar a convergência de diferentes disciplinas científicas para o estudo de fenômenos ambientais e urbanos. Em suma, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento e principalmente no que cerne a caracterização e diagnóstico do ambiente da Baixada Fluminense, região de grande relevância ao Estado, assim como para a própria Cidade do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Mapas; Baixada Fluminense.